



O ENSINO DE DANÇA PARA CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL NA ZONA LESTE DE MANAUS

Lia Regina Costa de Miranda*

Érika da Silva Ramos

Resumo: Esta pesquisa aborda a compreensão do ensino da dança para crianças em situação de vulnerabilidade social sob um olhar teórico-prático. Sendo a dança entendida como uma linguagem inserida nos conteúdos da disciplina de artes da educação básica, abordar como se dá esse processo em escolas da rede pública de ensino mostra uma realidade que levanta questionamentos sobre o acesso à educação integral e quais influências acarretam na aprendizagem de uma criança em situação de vulnerabilidade social, levando em consideração aspectos socioculturais.

Palavras-chave: Ensino. Dança. Crianças. Vulnerabilidade social.

Introdução

A dança desde os primórdios é uma prática salutar e progressiva, sendo pesquisada em contexto científico por vários estudiosos da área e afins, sobre suas várias formas de aplicabilidade e sobre os possíveis benefícios ao público de mais diversos contextos.

Por dança, de acordo Nanni (2002), entende-se como uma forma de aprendizagem, onde as movimentações corpóreas, nomenclaturas específicas e o fomento à consciência corporal e percepção musical corroboram para o desenvolvimento do ser humano em seus múltiplos potenciais. O nível de dificuldade exigida segue de acordo com as idades, levando em consideração as especificações do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial do indivíduo. Deste modo, crianças; (enquanto sujeitos que estão em processo de desenvolvimento) das capacidades físicas, acessíveis à estímulos para as capacidades cognitivas e em constante interação social; são aprendizes que podem ter desenvolvido o potencial de níveis diversos quando inseridos no âmbito da dança.

* UEA. E-mail: liaregin@hotmail.com

Segundo o Atlas da Vulnerabilidade Social dos Municípios Brasileiros (2015), a vulnerabilidade social é embasada na falta de ativos nas famílias, os quais são importantes não somente no que tange à renda ou posse de bens materiais, mas também aos quais influenciam seu grau de vulnerabilidade social, sua renda e sua capacidade de responder a crise. Isto implica diretamente nas formas de desenvolvimento sociocultural do indivíduo que aloca-se em Manaus, pois as questões de mobilidade social e políticas públicas muitas vezes fazem com que o mesmo recorra ou não se apodere de conhecimentos da sua própria diversidade cultural.

Ainda segundo o atlas, Manaus apresenta Índice de vulnerabilidade social – IVS médio comparado a outros municípios do Amazonas. A Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico aponta 0, 2 de IVS.

Tendo em vista que a cidade citada dispõe de grupos sociais em escala de vulnerabilidade, viu-se um foco para inserção de estudo sobre como a dança atua diante desta dinâmica e quais as resultantes do contato com a dança ainda na infância.

Este estudo se deu a partir de um estudo de caso, com vista as compreender as principais perspectivas sobre o ensino de dança e como crianças em situação de vulnerabilidade social poderiam encontrar-se articuladas nesta discussão. Foi realizado em uma escola da rede municipal de ensino e em uma instituição filantrópica filiada à rede localizadas na zona leste de Manaus no período de Março a Dezembro de 2016.

Nessa acepção, o objetivo propôs-se a compreender como é o ensino da dança para crianças em situação de vulnerabilidade social sob um olhar teórico-prático. A escolha motivou-se por experiências práticas encontradas pela pesquisadora em suas vivências na academia e no âmbito profissional.

Para tanto, serão abordados de modo sucinto as diretrizes para o ensino da dança; um apontamento sobre o fenômeno da vulnerabilidade social em contexto cultural; alguns resultados obtidos sobre a atividade em campo bem como a discussão dos dados.

1 O ensino de dança

No Brasil, a dança passou a ter seu valor reconhecido enquanto ação educativa a partir da década de 70, quando foi vista e citada dentro das práticas artísticas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Anos posteriores à evolução da mesma, é vista através

da lei 13.278 que expõe: O ensino da arte como componente curricular obrigatório da educação básica, sendo as artes visuais, a dança, a música e o teatro, linguagens que constituirão obrigatoriamente o mesmo.

A dança é uma forma de integração e expressão individual e coletiva, em que o educando tem a possibilidade de exercitar a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. Contribui, também, para o desenvolvimento do aluno no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.

A dança na escola não objetiva formar alunos tecnicamente virtuosos, os quais apenas repetem mecanicamente movimentos, mas pessoas capazes de formar senso crítico sobre a dança, conhecer o seu corpo e estarem socialmente receptivos às interações. Marques (2003), articula que a escola também pode fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A mesma teria o papel de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois tornando-se indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual.

Segundo Djalma (2006), na Amazônia tem-se a multipluralidade de corpos construídos do legado da miscigenação das raças com a colonização. Deste modo, não é correto exigir que os indivíduos tenham mesma aptidão física que há em outros países e no resto do Brasil. O corpo constrói-se através das relações sociais, da cultura e da política, que reverbera o ambiente em que o indivíduo cresce.

Atentando para o indivíduo que está sempre ativo na construção do seu conhecimento, ponderando suas particularidades e se colocando no processo de ensino-aprendizagem de modo proativo, expressando suas opiniões sobre aquilo que deseja aprender, identificando suas afinidades com movimentações aprendidas na aula e quais estímulos vão contribuir para a execução de movimentos corporais dançantes de forma positiva, chegando até mesmo a realizar corretamente, sem exigências de virtuosismo vindouras do professor; é importante ressaltar que é através dos movimentos corporais que o ser humano se comunica e socializa.

Dançar é um meio de expressão, onde se envolve sentimentos, exploração das possibilidades corporais e através delas identificar seus limites e compreendê-los. Na dança é possível o sujeito verificar onde tem dificuldade e obter meios de como melhora-los. Através destas compreensões, como menciona Laban:

Se em nossos ensinamentos ajudamos as pessoas a enfrentar seus temores e adquirir confiança para se comunicar livremente com sensibilidade e imaginação e se conseguimos que, inclusive em pequena medida, tomem consciência de seu próprio potencial e dos demais, teremos então conseguido um êxito considerável. Este êxito é o que justifica a educação por meio da dança (LABAN, 1990, p.128).

Também é nas aulas de dança que é enfatizado o “dançar com” – com os colegas, com o professor, com o espaço, com o público e etc; assim como atividades dialéticas de problematização, todas estas promovem a socialização e o senso crítico sobre o que dança, porque dança e como a dança contribui para seu desenvolvimento sociocultural. Marques (2010, p.216), afirma que: “Corpos que dançam são corpos sociais receptivos e seletivos às vivências cotidianas”. Este processo socializador reverbera também nas práticas de aprendizagem por meio da teoria sociointeracionista, do teórico Lev Vygotsky (1998) que podem ser aplicadas nas aulas de dança.

Se a dança possibilita o aguçar da socialização, por conseguinte o processo de vivencia cultural estará inculcado, pois a arte é um importante instrumento para a identificação cultural e seu desenvolvimento. Através das artes é possível amplificar a percepção, o imaginário e a criticidade do aluno, fazendo-o analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade modificando a realidade analisada.

2 Construção sociocultural do vulnerável social em Manaus

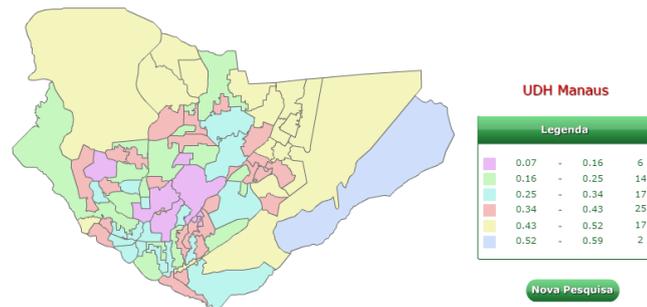
Segundo Santos (2012) cultura pode ser entendida como uma concepção que remete a todos os aspectos de um realidade social e ao conhecimento, ideias e crenças de um povo. Assim, processos de socialização distintos, produzem indivíduos distintos. Socializar implica, num primeiro momento, absorver, introjetar, interiorizar e decodificar as normas, regras, valores e instituições de uma dada sociedade. No entanto, se pensássemos que este processo se desenvolve de maneira linear e igual para todos não haveria sentido pensar nas diferenças sociais.

O Atlas da Vulnerabilidade Social dos Municípios Brasileiros (2015), destaca que a vulnerabilidade social é o acesso, a ausência ou a insuficiência de alguns “ativos” que são primordiais ao processo de desenvolvimento social brasileiro. Composto por três subíndices, estes são: “(...) i) infraestrutura urbana; ii) capital humano; e iii) renda e trabalho representam

três grandes conjuntos de ativos, cuja posse ou privação determina as condições de bem-estar das populações nas sociedades contemporâneas” (BRASIL, 2015, p. 12).

Esta vulnerabilidade é presente em Manaus, na desigualdade social. O sistema de classes, um dos componentes mais marcantes de nossa sociedade, concentrada renda nas mãos dos estratos sociais superiores gerando problemas efetivos ao desenvolvimento social.

Figura 1: Mapa dos bairros de Manaus segundo o IVS.



Fonte: http://www.ivs.am.gov.br/act_consulta_tabela.php, 2017.

No mapa referido, verifica-se uma classificação dos índices de vulnerabilidade social dos bairros de Manaus. Os bairros em que situam-se esta pesquisa são: São José e Zumbi do Palmares, ambos localizados na zona leste e demarcados pelo grupo de cor amarela no mapa, com respectivos 0,43 e 0,47 de IVS.

A vulnerabilidade social tende a delimitar o conhecimento de pessoas que se encontram nesta situação por estar intimamente ligado à questão de mobilidade social, são muitas vezes, impedidas de aprender conteúdos de sua formação básica, como as artes em sua totalidade.

As vivências da criança influenciam diretamente seu desenvolvimento cognitivo, onde depois ela vai formular seus signos e ideologias, afetando diretamente sua construção sociocultural. “As diferenças entre crianças no aspecto histórico-social se devem a diversidades qualitativas de interação social que ativam, dessa forma, processos de desenvolvimento cognitivo com as pessoas de seu meio” (LAKOMY, 2003, p. 38).

3 Aspectos metodológicos

Sendo este trabalho de natureza aplicada buscando estudar o ensino da dança para sujeitos de um determinado grupo social situado em duas escolas, a fim de dialogar sobre as

práticas educativas dos conteúdos de artes-dança na educação básica. Desta maneira, o pensamento dialético assume uma atitude epistemológica e conceitual nesta pesquisa, possibilitando dialogar com posicionamentos que originam - se dos processos educativos, da construção sócio cultural e da educação em dança.

Com abordagem qualitativa, Minayo (1995), buscou-se um aprofundamento na compreensão do grupo social de crianças a ser estudado, as motivações de suas ações, exprimindo o que convém ser feito para contribuir no desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos.

Quanto ao objetivo metodológico da pesquisa, caracterizou-se como exploratório – descritiva, Santos; Aquino (2014), com intuito de estudar esse evento no passado e sim estudá-lo no seu processo de mudança, proporcionando maior familiaridade com o problema, levando em consideração as relações internas constitutivas do mesmo.

Pela necessidade de um estudo profundo para permitir um conhecimento amplo e detalhado do problema, optou-se por um estudo de caso, Yin (2015), com 25 alunos de duas escolas da rede de ensino municipal localizadas na zona leste.

Na primeira escola realizada a pesquisa, as atividades ocorreram de março a junho de 2016 com encontros uma vez por semana, para uma turma do ensino fundamental I, composta por 30 alunos e auxílio da professora. A proposta era se apropriar dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de artes programados para os bimestres em curso, estipulados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e aplicar aulas de dança voltado para estas vertentes.

Neste processo, foi feita uma caracterização detalhada dos participantes buscando identificar em quais dos ativos se encontravam os membros da família dentro dos subíndices de renda, trabalho e escolaridade. Então, um total de 15 alunos participaram da pesquisa, os critérios de participação foram: frequência nas aulas de artes e ter idade entre 9 e 11 anos, abaixo uma tabela com dados dos mesmos.

Tabela 1: Caracterização dos sujeitos.

Questão	Sujeitos
Gênero Feminino:	05
Gênero Masculino:	10
Idade: 9 anos	02
Idade: 10 anos	08
Idade: 11 anos	05
Possuem Bolsa Família:	07
Não Possuem Bolsa Família:	08

Grau de instrução do resp. : Ensino Médio completo	07
Grau de instrução do resp. : Ensino Superior Cursando	04
Grau de instrução do resp. : Não informou	03
Grau de instrução do resp. : Ensino Fundamental I	01
Total que residem na casa: 3 pessoas	03
Total que residem na casa: 4 pessoas	07
Total que residem na casa: 5 pessoas	02
Total que residem na casa: 8 pessoas	01
Total que residem na casa: 9 pessoas	01
Total que residem na casa: Não informou	01
Total crianças/ adolescentes que residem na casa: 1	04
Total crianças/ adolescentes que residem na casa: 2	08
Total crianças/ adolescentes que residem na casa: 4	01
Total crianças/ adolescentes que residem na casa: 5	01
Total crianças/ adolescentes que residem na casa: Não informou	01
Colaboram na renda mensal: 1	05
Colaboram na renda mensal: 2	05
Colaboram na renda mensal: 3	03
Colaboram na renda mensal: não informou	02

Fonte: Acervo Pessoal, 2016.

A segunda escola é também uma instituição de caráter filantrópico, social, educacional e religioso, sem fins lucrativos, vinculada à SEMED do município. Onde as aulas de dança são atividades extracurriculares que ocorrem três vezes na semana. A pesquisa ocorreu de junho a dezembro de 2016.

A turma era composta por crianças e adolescentes do gênero feminino, então focou-se nas alunas que participaram das atividades com frequência nas aulas de dança e nas aulas curriculares com idade entre 9 a 11 anos, das turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental I.

Por ser uma instituição que é abrigo-escola, algumas alunas moram no local outras frequentam apenas a escola e para poderem ingressar necessitam responder um questionário socioeconômico de caráter confidencial em posse das assistentes sociais do local e apenas as que se enquadram no perfil atendido da instituição conseguem a vaga. Este perfil leva em consideração os ativos supracitados do índice de vulnerabilidade social.

4 Resultados e discussão

Sobre as evidências, a partir das observações de como os sujeitos se comportavam socialmente nas aulas, foi notável uma melhora comportamental nos mesmos, tendo em vista que as aulas de dança eram vinculadas ao bom desempenho nas disciplinas curriculares, ou seja, só participavam das aulas de dança aqueles que estavam com bom rendimento escolar. Isso estimulava aos alunos a quererem estar nas aulas de dança.

Nestas, foram fomentados exercícios de vivências em grupo, de percepção musical, utilizou-se também a proposta triangular do ensino da arte - fazer, pensar e contextualizar, Barbosa (2012), estes métodos contribuíram para relacionar a dança com as habilidades que foram fomentadas nos alunos. No momento das vivências, inicialmente, encontraram-se dificuldades para que os alunos pudessem compreender a proposta, já nas aulas seguintes, se esforçaram para realizar o que foi proposto e através desse processo verificou-se que os mesmos apresentaram interesse em contribuir para a pesquisa.

No entanto, uma das escolas não dispunha de sala de dança, então as atividades eram realizadas na parte externa das salas de aula, usada para recreação das crianças. Os alunos não possuíam vestimentas adequadas para aula de dança, então faziam com a roupa que usavam diariamente na escola¹.

Figura 2: Aula, momento de alongamento – Escola I.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

As aulas de Artes nesta escola eram ministradas pela professora com formação em pedagogia e na maioria das vezes, eram feitas atividades de desenho, pintura, dobraduras e recortes. Então com a presença da pesquisadora no local, as aulas de artes passaram a ser ministradas pela mesma com supervisão da professora regular.

Ainda nesta escola, foi realizada uma mostra de resultados para os pais e a gestão da escola, uma apresentação com a temática: ‘Dança: Herança Cultural’; onde os alunos apresentaram trechos de danças tradicionais de regiões brasileiras, conteúdo que fora abordado de forma teórica e prática, com explanação de conceitos e história das danças populares.

Os figurinos e cenários foram constituídos em parceria com os professores e os responsáveis pelas crianças e notou-se uma motivação por parte dos mesmos para que a mostra fosse realizada. Contudo, ainda nesta fase verificou-se a dificuldade financeira para isso, alguns alunos não tiveram figurinos por falta de recursos, mesmo estes sendo feitos de

materiais de baixo custo como tecido T.N.T, papel, E.V.A., por isso, os alunos foram dividindo entre si partes de seus figurinos para que todos tivessem algo caracterizando o que iriam dançar.

Figura 3: Apresentação Artística – Escola I.



Fonte: Acervo Pessoal, 2016.

Já na escola da instituição filantrópica, por ser mantida através de convênios e/ou doação de benfeitores, a estrutura do local onde são ministradas as aulas de dança compete à uma sala retangular mediana, com piso em cerâmica, dois condicionadores de ar, caixa de som amplificada e cadeiras plásticas.

A escola possui também uma companhia (cia) de dança que visa trazer mais apoio à instituição, então apresentam-se em eventos com figurinos patrocinados, tendo em vista que as meninas não tem condições de adquirir quaisquer um dos itens. As mesmas praticam as aulas de dança com roupas do cotidiano e pés descalços ou com meias 3/4.

Figura 4: Aula com todas as alunas.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Além da cia, foi possível perceber um pensamento de valorização da dança na escola. Professores de outras disciplinas solicitavam ao professor de dança que o mesmo inserisse determinadas meninas para contribuir e participar de alguma forma na cia da escola, pois

percebiam que as que tinham uma participação mais ativa obtiveram melhora comportamental em sala e externo a ela.

Levando em consideração que, conforme a LDB 9394, a dança é conteúdo do componente curricular obrigatório artes no ensino fundamental e “a articulação entre os contextos dos alunos, os subtópicos, textos e contextos da dança/arte configura uma articulação mais ampla e multifacetada que atravessa os corpos dos alunos e pode criar vias de acesso dialógicos entre a arte, o ensino e a sociedade.

Então observa-se que nem todos os participantes foram submetidos a este processo anteriormente. Neste momento é interessante ressaltar as diferenças entre as escolas. Em uma vemos conteúdos que não foram ministrados até a chegada da pesquisadora e só então, os alunos puderam estudar sobre dança e em outra verificamos os conteúdos de dança ministrados de forma extra-curricular.

Percebeu-se que alguns aspectos foram se desenvolvendo no decorrer dos seis meses em campo, por exemplo, a aprendizagem das cinco coreografias sendo apresentadas no decorrer do processo. Todavia, deve-se levar em consideração o trabalho desenvolvido pelo professor do local desde o início do ano, quando começaram as atividades, sabendo que o mesmo ministrou conteúdos de técnicas de dança² e que estas serviram como base de gestos e movimentos corpóreos para que as mesmas se desenvolvessem melhor nas coreografias.

Considerações finais

A característica de interdisciplinaridade da dança educativa traz muitas contribuições ao aprendizado de uma criança, por possibilitar uma educação que reverbera na formação corporal, social, criativa, além de utilizar dos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais da essência humana, a dança em seu caráter educativo pode ser compreendida como uma forma de desenvolvimento integral das potencialidades do ser humano, implicando diretamente em sua aprendizagem.

Com isso, destaca-se que alunos considerados indisciplinados, apresentaram uma melhora considerável tanto no comportamento em sala de aula com a professora regular, quanto nas aulas de dança. Alunos que outrora não socializavam com todos os colegas passaram a ter contato. Foi possível também encontrar resultados no rendimento escolar e

frequência dos alunos, crianças que eram faltosas cerca de 2 a 3 dias nas aulas regulares, começaram a ser assíduos.

Nisto, encontra-se uma relação do ensino da dança, dentro dos conteúdos de da disciplina de artes, com a formação do senso crítico; além de processos de socialização na escola; reverberando num processo teórico-prático positivo para os alunos.

Conteúdos de dança na escola devem ser elucidados com base na proposta triangular do ensino de artes, o fazer, é um fazer artístico que não deve ser ignorado, com isso a intencionalidade de levar os alunos para mostrar o que reforça o ensino de dança, o qual não deve se dar com um caráter extra curricular, que não trabalha em conformidade com os conteúdos de artes do planejamento pedagógico.

No entanto nesta pesquisa, percebeu-se que estes conteúdos foram negligenciados e não são presentes nos processos educacionais diários dos alunos de escolas em situação de vulnerabilidade social, apesar de a disciplina estar no cronograma escolar, na prática, este processo é feito de forma extra curricular e/ou esporádica.

Deste modo, a compreensão de como é o processo de ensino da dança para crianças em situação de vulnerabilidade social sob um olhar teórico-prático, mostra a falta de acesso aos conteúdos, dificuldades de recursos e locais adequados para a prática das aulas, profissionais sem formação na área ministrando conteúdos que fogem ao seu campo de estudo, instituições filantrópicas assumindo o papel do sistema de educação em fomentar o ensino de dança na escola e obtenção de recursos para a realização destas atividades.

O estudo desta instância é pertinente, pois propõe uma intervenção corroborativa no processo didático do ensino de dança para grupos sociais que sofrem exclusões de todos os âmbitos, assim como mostrar os resultados da prática, mesmo que realizada diante de fatores adversos.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília, Ed. Unesco, 2002.

BRASIL. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Marco Aurélio Costa, Bárbara Oliveira Marguti. Brasília : IPEA, 2015.

BATISTA, Djalma. **Amazônia- sociedade e cultura**. 3. ed. Organização de Tenório Te

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LABAN, Rudolf von. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: IBPEX, 2003.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança: arte e ensino**. 1.ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 23ª ed., 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SANTOS, Gustavo Rezende; AQUINO, Orlando Fernández. **A psicologia histórico-cultural: conceitos principais e metodologia de pesquisa**. *Perspectivas em Psicologia*, Vol. 18, N. 2, Jul/Dez